

Avaliação dos aspectos da Personalidade em pessoas idosas na cidade de São Paulo por meio do Rorschach Performance System (R-PAS)

Evaluation of personality aspects in elderly people in Sao Paulo city using Rorschach Performance System (R-PAS)

Evaluación de los aspectos de la personalidad en las personas mayores en la ciudad de São Paulo a través del Rorschach Performance System (R-PAS)

Terezinha A. de C. Amaro
Kelsy N. Areco
Regina Sonia Gattas do Nascimento

RESUMO: A proposta deste estudo é identificar aspectos da personalidade que predominam em uma amostra de idosos. Foram avaliadas cinquenta pessoas com idades entre 60 e 85 anos residentes na cidade de São Paulo e sem história psiquiátrica. Comparado à amostra normativa internacional de adultos, foi possível verificar uma visão mais simplista e distorcida da realidade, embora sem confusão de pensamento, além de dificuldade cognitiva e necessidade maior de estimulação diante das demandas do ambiente.

Palavras-chave: Personalidade; Teste de Rorschach; R-PAS; Idoso.

ABSTRACT: *The purpose of this study is to identify aspects of personality that predominate in a population sample of elderly individuals. Fifty people aged between 60 and 85 years old with no psychiatric history were evaluated. In comparison with the international normative sample of adults, it was possible to verify a more simplistic and distorted vision of reality, however with no thought disturbance, and some cognitive difficulty, as well as a greater need of stimulation as a result of the environment demands.*

Keywords: *Personality; Rorschach Test; R- PAS; Elderly.*

RESUMEN: *La propuesta de este estudio es identificar aspectos de la personalidad que predominan en una muestra de ancianos. Se evaluaron cincuenta personas con edades entre 60 y 85 años residentes en la ciudad de São Paulo y sin historia psiquiátrica. En comparación con la muestra normativa internacional de adultos, fue posible verificar una visión más simplista y distorsionada de la realidad, aunque sin confusión de pensamiento, además de dificultad cognitiva y necesidad mayor de estimulación ante las demandas del ambiente.*

Palabras clave: *Personalidad; Prueba de Rorschach; R-PAS; Anciano.*

Introdução

Pesquisas com testes psicológicos e especificamente para a avaliação da personalidade têm sido desenvolvidas de forma sistemática nos últimos anos, mas poucos são os estudos com a população idosa (Amaro, Carvalho, & Vailati, 2011). A avaliação da Personalidade se constitui em um importante processo de conhecimento do ser humano em suas atitudes, modo de vida, afetividade, imagem de si, relação com o meio, entre outros.

O envelhecimento tem sido discutido de forma crescente nos tempos atuais em função da melhora da longevidade, a preocupação com a qualidade de vida pelo próprio idoso e o engajamento na sociedade de formas variadas, seja no trabalho, nas atividades ocupacionais, recreativas e físicas.

Para a Organização Mundial de Saúde (Whoqol Group, 1998), qualidade de vida é entendida como a percepção que o indivíduo tem sobre a sua posição na vida, sua cultura, sistemas de valores da sociedade em que vive e também em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

Dados do IBGE (Nanô, 2012) indicam que a população idosa aumentou muito nos últimos vinte anos. Pessoas com mais de 60 anos somam 23,5 milhões dos brasileiros, mais que o dobro do registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas. No Brasil, São Paulo é o estado com o maior número de idosos: 5,4 milhões. Em seguida vem Minas Gerais com 2,6 milhões, e Rio de Janeiro com 2,4 milhões.

A partir desses dados, pode-se pensar que há formas de inserir o idoso na comunidade, seja por programas de residências para o idoso ou por atividades recreativas e ocupacionais. O ambiente em que a pessoa se desenvolve pode contribuir com seus papéis sociais durante a vida e na qualidade do seu envelhecimento. Além disso, o tempo vivido, as experiências, as mudanças e os obstáculos sofridos podem contribuir para uma nova visão da vida e de si mesmo. Desta forma, o ambiente cultural em que a pessoa se desenvolve pode nos dizer muito sobre ela (Santos, & Vaz, 2004).

Ao longo dos anos, diversas teorias tentam explicar o desenvolvimento da personalidade na velhice. As primeiras pesquisas sugeriram que a personalidade se tornava mais rígida com o envelhecimento e que se desenvolvia muito pouco na velhice (Papalia, & Olds, 2000; Tavares, 2005). Para Neugarten, Moore e Lowe (1965), as pessoas se tornavam mais introvertidas à medida que envelheciam. Estudos posteriores indicam uma estabilidade dos traços de personalidade ao longo da vida adulta e da velhice (Costa, Herbst, McCrae, & Siegler (2000); Irigaray, & Schichneider, 2009; McCrae, & Costa, 1987, 1994).

Entretanto, outros estudos mostram que mudanças podem, sim, acontecer nessa fase da velhice em função de obstáculos da vida e situações novas que necessitam adaptação (Maiden, Peterson, Caya, & Hayslip, 2003). Desse modo, a forma da representação de si e do outro contribui no entendimento da competência no meio e das relações interpessoais.

A avaliação da Personalidade por meio do Método de Rorschach é reconhecida mundialmente e muito aceita por profissionais nos últimos tempos por suas características de validade e confiabilidade.

É reconhecida também por sua eficácia na avaliação do funcionamento psíquico de crianças, adolescentes e adultos, tanto os considerados normais como aqueles que possuem alguma característica psicopatológica. Este estudo se pauta na utilização do Método Rorschach Performance System (R-PAS) na população idosa com a expectativa de se conhecer o perfil, o comportamento de um grupo. Atualmente esse instrumento teve uma nova revisão a partir do Sistema Compreensivo, SC, desenvolvido por Exner (1974), nos Estados Unidos. Tal revisão culminou em uma nova versão, Rorschach Performance Assessment System, R-PAS, desenvolvido por Meyer, Viglioni, Mihura, Erard, e Erdberg, publicado em 2011 com uma proposta para melhor desenvolver as limitações vistas no já citado Sistema Compreensivo. Estudos internacionais com o Sistema R-PAS têm sido muito difundidos em congressos da Society Personality Assessment (SPA), voltados ao desenvolvimento de métodos de avaliação da personalidade desde 1938.

No Brasil pesquisas têm sido feitas com o R-PAS em população de crianças e adolescentes (Hisatugo, Custódio, & Viglioni, 2013; Rezende, & Martins, 2013) e adultos (Yazigi, *et al.*, 2012a, 2012b) e apresentadas em congressos nacionais e internacionais. Os estudos de validação e normatização são de extrema importância, pois contribuem para sua melhor utilização e efetividade. São grupos de referência que servem de base para que respostas de uma pessoa possam ser comparadas e contextualizadas.

Como se pôde observar no periódico internacional *Journal of Personality Assessment* e *Rorschachiana*, principal fonte de divulgação de pesquisas com o método de Rorschach, diversos estudos internacionais têm sido conduzidos com esse método na última década, porém poucos focalizam a população de idosos.

Assim, a proposta deste artigo compreende o estudo da nova abordagem do método de Rorschach (R-PAS) em uma amostra ainda não estudada no Brasil e, portanto, conhecer como o idoso se mostra em relação a vários aspectos da personalidade, bem como traduzir a maneira como vê a si mesmo e como estabelece sua relação com o ambiente nos tempos atuais. A relevância deste estudo se justifica também visto que, com o aumento da longevidade, as pessoas idosas estão cada vez mais ativas e atuantes na sociedade. Conhecer como pensam, sentem e lidam consigo e com sua realidade contribuirá em futuras intervenções no trato com essas pessoas e, conseqüentemente, para a literatura e comunidade científica.

Objetivo Geral

Identificar aspectos da personalidade que predominam em uma amostra da população de pessoas idosas na cidade de São Paulo, Brasil.

Objetivos específicos

1) Analisar por meio das variáveis encontradas dados sobre os aspectos cognitivos, a representação de si, relações interpessoais e afetividade; 2) Avaliar possíveis semelhanças e/ou diferenças entre adultos e pessoas idosas.

Método

Trata-se de estudo com delineamento quantitativo por meio de uma amostra de conveniência (Sampieri, Collado, & Lucio, 2006).

Participantes

Idosos com idades entre 60 e 85 anos.

Critérios de inclusão: discurso coerente e nota de corte de 24 no teste Mini-Exame do Estado Mental (MEM) como rastreio cognitivo para selecionar a amostra (Folstein, Folstein, & Mchugh, 1975).

Instrumentos

Rorschach Performance Assessment System, R-PAS (Meyer, *et al.*, 2011), Teste de Avaliação da Personalidade que visa ao conhecimento e à análise do processo cognitivo de elaboração das informações, capacidade de verbalização de suas percepções, anseios, desejos e fantasias, aspectos conscientes e inconscientes, dados emocionais e racionais, recursos psicológicos.

O seu uso implica na comprovação empírica das variáveis; comparação estatística de protocolos interculturais; terminologias usadas com parcimônia; descrição de base empírica e função psicológica de cada variável; ajuste estatístico do “nível de complexidade” dos registros da análise e codificação dos protocolos; otimização estatística do número de respostas-R (guia otimizado-R); abordagem contemporânea e computadorizada; elaboração de plataforma informatizada de análise de dados.

O instrumento compreende dez (10) cartões com manchas de tinta, originalmente criados por Hermann Rorschach (1921/1967), os quais são apresentados ao examinando em dois momentos. No primeiro momento da aplicação do teste, denominado fase de resposta, é perguntado ao examinando diante dos cartões, os quais são apresentados um após o outro, “o que poderia ser”. E no segundo momento, de clarificação, “o que fez com que se parecesse”. A duração da aplicação compreende aproximadamente uma hora e trinta minutos. Todos os dados devem ser rigorosamente registrados pelo examinador e, posteriormente, classificados utilizando-se as variáveis do instrumento e interpretados.

Foram analisadas todas as variáveis que possibilitem realizar a análise dos dados sobre os aspectos cognitivos e a autopercepção e outras representações, para os *Aspectos Cognitivos*: Pr; Pu; R; FQo; FQu; FQ-; W; D; Dd; Sy; Vg; WSumCog; SI; V; FD; Complexity, e para a *Autopercepção e outras representações*: COP; AGC; GHR/PHR; MAP; MAH; Sum H; V-Comp; Mp/(Ma+Mp); T; $p/(a+p)$; r; SR; WSumC: M; ODL; T; AGM.

Mini-Exame do Estado Mental, MEEM (Folstein, *et al.*, 1975) – É um teste bastante utilizado por neurologistas como rastreador das funções cognitivas em população idosa, não devendo substituir uma avaliação mais detalhada quando necessário. O MEEM avalia diversos domínios cognitivos, tais como: orientação temporal, orientação espacial, atenção, memória, cálculo, linguagem, compreensão e construção (cópia de desenho). Tais domínios são investigados de forma abrangente e, por isso, não serve como teste diagnóstico, mas de orientação para possíveis condições neurológicas que devem ser mais bem investigadas. É rápido (em torno de dez minutos), de fácil aplicação, não requer material específico, validado e adaptado para a população brasileira.

A pontuação máxima é de 30 pontos, sendo que resultados iguais ou inferiores a 24 pontos sugerem redução da capacidade mental, resultados iguais ou superiores a 28 sugerem ausência de alterações do estado mental, e resultados intermediários (25-27) são de interpretação mais difícil (Nitrini, 1991).

Procedimento

As avaliações ocorreram em apenas um momento e são organizadas em dias e horários disponibilizados pela pessoa avaliada.

Foi aplicado inicialmente um questionário previamente elaborado para obtenção dos dados demográficos. Posteriormente, aplicou-se o teste Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), com o objetivo de selecionar os participantes de acordo com os critérios de inclusão. Após esta etapa, os participantes que preencheram os critérios estabelecidos por este estudo foram também avaliados pelo Método Rorschach Performance System (R-PAS) para avaliação da Personalidade.

Análise dos dados categorizados para descrever a amostra

Os dados foram coletados nos contatos individuais com os idosos pelos pesquisadores deste estudo.

Para avaliação da Personalidade, foi utilizado o Rorschach Performance Assessment System (R-PAS). Esse instrumento é acessível pela internet no endereço www.r-pas.org. Sua utilização permite a entrada dos dados de cada resposta dada às dez pranchas, a avaliação dos resultados individuais e o armazenamento dos dados para posterior recuperação, em formato de arquivo de texto e em bloco (conjunto de resultados individuais). As questões pessoais e interpessoais, como autopercepção, percepção interpessoal e Índice de Isolamento, representadas por diversas variáveis do Rorschach Performance Assessment System (R-PAS), foram avaliadas para todo o grupo. As análises foram realizadas por meio do software estatístico SPSS – Statistical Package for Social Science for Windows. As comparações das diversas variáveis e indicadores foram feitas segundo o teste estatístico t-Student, considerando-se o nível de significância de 5%.

Foi realizada também a análise de concordância que mede com que frequência dois ou mais avaliadores atribuem exatamente a mesma classificação.

Para isso, calculou-se o coeficiente de correlação intraclassa (ICC) no SPSS, com as opções *two-way* misturadas, com intervalo de confiança de 95%. Os valores de ICC obtidos foram interpretados segundo a escala de Menz, Latt, Tiedemann, Mun San Kwan e Lord (2004). Os dados do $ICC > 0,75$ indicam repetibilidade (concordância) excelente; $0,40 < ICC < 0,75$ indicam repetibilidade (concordância) moderada/satisfatória; e $ICC < 0,40$ indicam repetibilidade (concordância) pobre.

Aspectos éticos

O estudo foi realizado de acordo com os preceitos éticos estipulados para pesquisas que envolvem seres humanos, pela resolução n.º 196/96 do Ministério da Saúde, e os preceitos determinados pelo Código de Ética do Psicólogo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo II) foi lido e posteriormente assinado diante da disponibilidade dos participantes para participar da pesquisa. O estudo foi aprovado sob o número 630.758 e consta na Plataforma Brasil.

Resultados

Foram avaliadas cinquenta pessoas idosas com idades entre 60 e 85 anos, residentes na cidade de São Paulo, Brasil.

Eram 36 mulheres e catorze homens, 23 casados, dezessete viúvos, dezoito com ensino superior completo e doze com ensino médio completo. Quanto à ocupação, eram trinta aposentados e 34 ativos. A classe social, segundo critério da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas (Abep), era das categorias B e C.

Tabela 1 – Distribuição da idade por sexo e na amostra total

	N	Média	IC 95% min.	IC 95% max.	Mediana	DP	Mín.	Máx.	Normalidade (valor de p)
Masculino	14	72,64	69,39	75,90	72,50	5,638	62	84	0,189
Feminino	36	74,08	71,28	76,88	74,00	8,275	61	91	0,200
Total	50	73,68	71,52	75,84	73,00	7,601	61	91	0,200

Teste normalidade: Kolmogorov-Smirnov

As mulheres são um pouco mais velhas, com média de idade de 74,08 anos e, para os homens, a idade média foi de 72,64. No total a idade média da amostra estudada foi de 73,68 anos.

Sobre os resultados das variáveis elegidas do R-PAS

Os resultados obtidos sobre os aspectos cognitivos são mostrados a seguir.

Tabela 2 – Resultados do t de Student para as variáveis relativas aos aspectos cognitivos

Amostra Normativa	Média	DP	N	Amostra SP	Média	DP	N	P (teste-t)
R	24.2	4.7	640	R	23.4	5.2	50	0,251
Pr	1.0	1.4	173	Pr	2.2	2.4	50	0,00066
Pu	0.3	0.7	173	Pu	0.5	1.4	50	0,078
W	9.6	5.0	640	W	7.8	3.7	50	0,013
D	10.7	4.8	640	D	13.0	5,0	50	<0,001
Dd	3.8	3.1	640	Dd	2.6	2,3	50	0,008
SR	1.1	1.1	118	SR	0.8	1,4	50	0,070
SI	2.8	1.9	118	SI	1.2	1,6	50	<0,001
Sy_Per	6.8	3.9	640	Sy_Per	19.6	11.9	50	<0,001
Vg_Per	1.6	1.9	640	Vg_Per	2.3	4.4	50	0,029
Popular	5.6	1.9	640	Popular	4.1	0.3	50	<0,001
FQo	13.2	11.8	118	FQo	3.3	3.5	50	0,9911
FQu	6.9	6.0	118	FQu	3.3	2.6	50	0,96913
FQ-	2.2	5.5	118	FQ-	1.7	3.4	50	<0,001
WSumCog	7.7	7.1	640	WSumCog	5,0	5,5	50	0,009
V	0.7	0.2	640	V	1.0	0.5	50	1,00
FD	1	0.6	640	FD	1.1	0.8	50	0,99918
Complexity	74.6	23.1	640	Complexity	62.8	19,4	50	<0,001

Considerações sobre a Tabela 2

De acordo com a tabela anterior, pode-se observar que o número de respostas dadas pelos participantes deste estudo se aproximam dos dados normativos americanos para adultos.

No entanto, alguns aspectos tiveram diferenças significativas e são comentadas a seguir.

Os dados analisados sobre a variável **Pr** – *Prompt* (induzir/estimular) na amostra brasileira indicaram necessidade maior de estimulação. Pode ser devido à capacidade ou motivação limitada e resultado de qualidades pessoais intrínsecas, como déficits cognitivos e dificuldades emocionais (por exemplo, depressão e ansiedade). Além disso, fatores situacionais, e dinâmica interpessoal.

Em relação à variável **W** – *Whole* (Todo), geralmente as respostas globais envolvem uma preferência para assumir todo o estímulo e refletem um esforço cognitivo sofisticado e ambição. No entanto, a amostra brasileira apresentou resultados abaixo do esperado e, portanto, mostrou alguma dificuldade neste sentido.

Por outro lado, na variável **D** – *Detail* (Detalhe) a amostra deste estudo mostrou resultados acima do esperado e, dessa forma, verificou-se o comportamento voltado aos aspectos mais óbvios do ambiente visual. Além disso, representa uma preferência para assumir a parte mais fácil, mais gerenciável da tarefa.

Quanto à variável **SI** – *Space Integration* (Espaço branco integrado), os resultados envolvem esforço cognitivo para identificar o fundo branco como u

m elemento perceptual distinto e, em seguida, integrá-lo com a mancha de tinta adequada para produzir uma resposta de Integração Espacial. Respostas SI envolvem o esforço, a motivação, o pensamento complexo e, possivelmente, a criatividade. A amostra brasileira mostrou resultados abaixo do esperado e, portanto, também alguma dificuldade neste sentido.

Sobre a variável **FQ-** – *Formal Quality minus* (Qualidade Formal menos), que denota visão distorcida da realidade: observou-se que a amostra deste estudo tem resultados bem abaixo do esperado, o que revela tendência a uma percepção distorcida de fatos e acontecimentos da realidade.

Gostaríamos de ressaltar que, no entanto, em relação à variável **WSumCog** ou respostas que envolvam somatório de confusão de pensamento, a amostra deste estudo não mostrou resultados significativos, o que sugere não haver dificuldades neste aspecto.

A variável **Complexity** ou Complexidade está associada à capacidade de diferenciar, integrar, além de recursos para lidar com as demandas do teste. Os dados da amostra deste estudo mostraram-se abaixo da média e, assim, observou-se dificuldade nestes aspectos comparados à amostra normativa.

Tabela 3 – Resultados da comparação por t de Student dos aspectos autopercepção e outras representações

Amostra Normativa	Média	DP	N	Amostra SP	Média	DP	N	p (teste-t)
COP	1.1	1.2	640	COP	1.0	1.5	50	0,578
AGC	3.1	1.7	118	AGC	1.9	1.4	50	1,00
PHR/GPHR	35.7	43.0	116	GHR/PHR	19.9	25.9	50	0,043
MAP	0.8	0.1	118	MAP	1.2	0.4	50	1,00
MAH	1.6	0.3	118	MAH	1.6	0.6	50	1,00
Sum H	6.2	5.3	640	Sum H	3.1	2.8	50	0,982
V- Comp	3.2	2.1	118	V-Comp	1.4	1.1	50	1,00
Mp/(Ma+M)	43.6	47.0	416	Mp/(Ma+Mp)	25.1	34.0	31	0,295
p/(a+p)	42.2	43.8	603	p/(a+p)	21.5	24.9	48	0,334
r	0.5	0.2	640	r	1	0.5	50	0,999
WSumC	3.4	2.1	640	WSumC	2.2	1.6	50	1,00
M	3.8	2.6	640	M	3.2	2.3	50	0,114
AGC	3.1	1.7	118	AGC	1.9	1.4	50	1,00
T	0.7	0.9	640	T	0.9	1.3	50	0,146
AGM	0.5	0.9	640	AGM	0.8	1.3	50	0,018

Considerações sobre a tabela 3

Os dados das variáveis da amostra brasileira, analisados e comparados à amostra normativa, mostraram-se dentro do esperado.

Desta forma, a amostra brasileira de pessoas idosas quanto à autopercepção e aos dados das relações interpessoais sugeriram que o comportamento desse grupo é similar ao de pessoas adultas da amostra normativa.

Apenas os dados da variável **AGM** – Movimento Agressivo – mostraram alguma diferença e sinalizam maiores ações ou atitudes agressivas no mundo.

Análise de concordância

Foi realizada análise de concordância com os valores do coeficiente de correlação intraclasse (ICC) referentes a cada variável do R-PAS por dois entrevistadores com doze indivíduos, ou seja, 25% dos casos avaliados

No geral o instrumento apresentou boa concordância medida nas variáveis analisadas neste estudo. Todas as variáveis apresentaram $ICC > 0,75$.

Considerações finais

Este estudo mostrou algumas diferenças importantes na amostra brasileira em relação à amostra internacional de adultos. Especificamente em relação aos aspectos cognitivos, a amostra deste estudo mostrou tendência a um olhar mais óbvio diante das demandas do ambiente. Outros resultados, porém, estiveram abaixo do esperado e foi possível verificar alguma dificuldade cognitiva, necessidade maior de estimulação diante das demandas do ambiente, além de uma visão mais simplista, menos integrada dos estímulos.

Observaram-se índices elevados na variável FQ-, os quais refletem alguma distorção da realidade, um dado peculiar a essa amostra. Entretanto, apresentaram-se dados em WSumCog, ou seja, confusão de pensamento, dentro do esperado. Importante ressaltar que na amostra normativa da cidade de São Paulo com o Sistema Compreensivo (Nascimento, 2010), os participantes também apresentaram elevação em FQ-, quando comparados a outras amostras. Isso traz uma indagação quanto ao fato de se tratar de um resultado próprio de pessoas idosas ou se é uma característica das pessoas desta cidade.

Quanto aos aspectos de autopercepção e outras representações, os resultados foram similares. Observou-se apenas que respostas de movimento agressivo (AGM) mostraram elevação, ou seja, tendência a ações e atitudes mais agressivas em comparação à amostra internacional de adultos.

Importante considerar ainda que os resultados foram comparados à amostra internacional de adultos, o que revela que as atitudes e comportamento do idoso, nessa amostra, assemelham-se de modo geral a adultos na atualidade.

Outros estudos devem ser conduzidos e com número maior de participantes para melhor análise desses dados, os quais são, sem dúvida, importantes diante da longevidade e para a compreensão do idoso nos tempos atuais. Faz-se também necessária uma comparação com resultados do R-PAS na população de adultos não pacientes da cidade de São Paulo.

Referências

Amaro, T. A. C., Carvalho, L. F., & Vailati, N. (2011). Avaliação Psicológica: panorama dos estudos realizados nos últimos dez anos no Brasil. In: Silveira, S. F., & Bastidas, C. (Orgs.). *Clínica psicodinâmica: olhares contemporâneos*, 1, 7-171. São Paulo, SP: Vetor.

Costa, P. T. Jr., Herbst, J. H., McCrae, R. R., & Siegler, I. C. (2000). Personality at mid life: stability, intrinsic maturation, and response to life events. *Assessment*, 7(4), 365-378. Recuperado em 1 de dezembro, 2016, de: doi: 10.1177/107319110000700405.

Exner, J. E. Jr. (1974). *The Rorschach, a Comprehensive System*. New York, EUA: Wiley.

Folstein, M. F., Folstein, S. E., & Mchugh, P. R. (1975). "Mini-mental state". A practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. Oxford: *Journal of Psychiatric Research*, 12(3), 189-198, Recuperado em 1 de dezembro, 2016, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/1202204>.

Herbst, J. H., McCrae, R. R., Costa, P. T. Jr., Feaganes, J. R., & Siegler, I. C. (2000). Self-perceptions of stability and change in personality at midlife: the UNC Alumni Heart Study. *Assessment*, 7(4), 379-388. Recuperado em 1 de dezembro, 2016, de: <https://jhu.pure.elsevier.com/en/publications/self-perceptions-of-stability-and-change-in-personality-at-midlif>.

Hisatugo, C. L. C. (2013). Atualizações em avaliação da personalidade com o uso do Rorschach - a proposta do R-PAS (Rorschach Performance Assessment System). São Paulo, SP: *Boletim de Psicologia*, 63(137), 239-242. Recuperado em 1 de dezembro, 2016, de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000200010.

Hisatugo, C. L. C., Custódio, E. M., & Viglioni, D. J. (2013). Normative study with children from Brazil using the R-PAS – preliminary data. Oxford: *International Journal of Testing*, 29, 5-6.

Irigaray, T. Q., & Schichneider, R. H. (2009). Dimensões de personalidade, qualidade de vida e depressão em idosas. Maringá, PR: *Psicologia em Estudo*, 14(4), 759-766. Recuperado em 1 de dezembro, 2016, de: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n4/v14n4a16>.

Maiden, R., Peterson, S., Caya, M., & Hayslip, B. (2003). Personality Changes in the Old-Old: a longitudinal study. Secaucus, NJ: *Journal of Adult Development*, 10(1), 31-39.

McCrae, R. R., & Costa, P. T. Jr. (1987). Validation of the five-factor model of personality across instruments and observers. Washington, DC: *Journal of Personality and Social Psychology*, 52(1), 81-90.

McCrae, R. R., & Costa, P. T. Jr. (1994). The Stability of Personality: Observations and Evaluations. New York, EUA: *Current Directions in Psychological Science*, 3(6), 173-175. Recuperado em 1 de dezembro, 2016, de: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1111/1467-8721.ep10770693>.

Menz, H. B., Latt, M. D., Tiedemann, A., Mun San Kwan, M., & Lord, S. R. (2004). Reliability of the GAITRite walkway system for the quantification of temporo spatial parameters of gait in young and older people. *Gait Posture*, 20(1), 20-25. Recuperado em 01 março, 2015, de : <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15196515>.

Meyer, G. J., Viglioni, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg, P. (2011). Rorschach Performance Assessment System: administration, coding, Interpretation, and technical manual. *Rorschach Performance Assessment System*. Toledo (Estados Unidos).

Nanô, F. (2012). Número de idosos dobrou nos últimos 20 anos no Brasil, aponta IBGE. *Uol Notícias*, São Paulo. Recuperado em 13 de agosto, 2013, de: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/09/21/numero-de-idosos-com-mais-de-60-anos-dobrou-nos-ultimos-20-anos-aponta-ibge.htm>.

Nascimento, R. S. G. F. (2010). *Sistema compreensivo do Rorschach: teoria, pesquisa e normas para a população brasileira*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Neugarten, B. L., Moore, J. W., & Lowe, J. C. (1965). Age norms, age constraints, and adult socialization. Chicago. EUA: *AJS*, 70(6), 710-717. Recuperado em 01 fevereiro, 2016, de: URL: <http://www.jstor.org/stable/2774397>.

Nitrini, R. (1991). Semiologia Neurológica. In: Nitrini, R., & Bacheschi, L. A. (Orgs.). *A neurologia que todo médico deve saber*, 51-64. Editora Maltese.

Papalia, D. E., & Olds, S. W. (2000). *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre, RS: Artmed.

Rezende, A. C., & Martins, L. D. (2013). A variação da produtividade no Rorschach de crianças: SC versus R-PAS. In: VI Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica: Direito de todos, dever do Psicólogo. Maceió, AL: *Anais do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica*, 25.

Sampieri, R. H., Collado, C. H., & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de pesquisa*. São Paulo, SP: McGraw-Hill.

Santos, S. C. G., & Vaz, C. E. (2004). O Rorschach, a capacidade de relacionamento e integração humana em homens e mulheres informatas. In: Vaz, C. E., & Graeff, R. L. (Orgs.). *Técnicas Projetivas: Produtividade em Pesquisa*, 343-350. Porto Alegre, RS: Casa do Psicólogo.

Tavares, A. (2005). *Compêndio de Neuropsiquiatria Geriátrica*. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.

Whoqol Group. (1998). The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. *Social Science and Medicine*, 46(12), 1569-1585. Recuperado em 1 de dezembro, 2016, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9672396>.

Yazigi, L., Semer, N. L., Areco, K., Avancini, C. O., Diaz, L. A. S., Abela, R. K., & Marques, T. C. (2012a). Códigos temáticos e cognitivos do R-PAS em pacientes em psicoterapia psicanalítica. *In: VI Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica: Direito de todos, dever do Psicólogo. Livro de programa e resumos...*, 92-93. Brasília, DF: Asbro.

Yazigi, L., Semer, N. L., Areco, K., Diaz, L. A. S., Barros, R., Marques, T. C., & Abela, R. K. (2012b). Avaliação de processo psicoterápico e o Rorschach Performance Assessment System R-PAS. *In: VI Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica: Direito de todos, dever do Psicólogo. Livro de programa e resumos...*, 103. Brasília, DF: Asbro.

Anexo I

Glossário:

Pr	Estímulo para a resposta
Pu	Tirar, puxar a prancha (cartão)
R	Resposta
FQo	Qualidade Formal o (ordinária, resposta comum, fácil de ser identificada)
FQu	Qualidade Formal u (inusual, resposta pouco frequente)
FQ-	Qualidade Formal menos (resposta com uso distorcido, não realístico)
W	Resposta global
D	Detalhe comum
Dd	Detalhe incomum
Sy	Resposta sintetizada
Vg	Resposta Vaga
WSumCog	Somatório de códigos cognitivos
SI	Espaço integrado
V	Vista
FD	Forma dimensão
Complexity	Índice de Complexidade
COP	Cooperação
AGC	Resposta com conteúdo agressivo

GHR	Respostas boas
PHR	Respostas pobres
MAP	Índice de mutualidade e autonomia patológica
MAH	Índice de mutualidade e autonomia saudável
Sum H	Somatório de resposta de conteúdo humano
V-Comp	Composição do índice de vigilância
Mp	Movimento passivo
Ma	Movimento ativo
T	Textura
a	Ativo
p	Passivo
r	Reflexo
SR	Espaço reverso
WSumC	Somatório de respostas de Cor
M	Movimento Humano
ODL	Linguagem Oral Dependente
AGM	Movimento Agressivo

Recebido em 15/03/2017

Aceito em 30/05/2017

Terezinha A. de C. Amaro - Psicóloga, Doutora e Pós-Doutora em Ciências da Saúde. Terapeuta certificado EMDR. Rua Mairinque 171, Vila Mariana, CEP 04037-020. São Paulo, SP.

E-mail: terezinha.c.amaro@gmail.com

Kelsy N. Areco - Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria, Departamento de Pediatria da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo. Especialista em Business Intelligence, Faculdade Impacta de Tecnologia. Graduação em Curso Superior de Tecnologia de Computação, Instituto Tecnológico de Aeronáutica. Atuou como Analista de BI no Hospital São Paulo/SPDM. Atua no Departamento de Informática em Saúde da DIS/EPM-UNIFESP, colaborando com pesquisadores da EPM-UNIFESP e do HU-UNIFESP, na elaboração de banco de dados para análise estatística, análise de dados clínicos e administrativos. Funcionária do Hospital Universitário da Universidade Federal de São Paulo.

Regina Sonia Gattas do Nascimento - Doutorado em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP. Mestrado em Psicologia Social, PUC-SP. Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São Bento, PUC-SP. Atualmente é professora associada da Faculdade de Psicologia da PUC-SP, e diretora da Clínica Psicológica "Ana Maria Poppovic", da PUC-SP. Ex-presidente da Associação Brasileira de Rorschach e Outros Métodos Projetivos (ASBRo). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Clínica e Métodos de Avaliação Psicológica, atuando principalmente nos seguintes temas: Método de Rorschach, Medidas em Psicologia, Avaliação Psicológica, Psicanálise, Orientação Vocacional, Atendimento Clínico de Orientação Psicanalítica. É líder de grupo de pesquisa CNPq. Tem desenvolvido projetos de pesquisa para realização de estudos normativos do Método de Rorschach, com apoio financeiro da FAPESP.